

Introdução

Enquadramento

A Avaliação e Qualidade são um dos temas de atenção e debate nas empresas na administração pública e também nas várias estruturas educativas.

Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e forçosamente as múltiplas alterações legislativas.

A procura da Qualidade nas várias organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações, e também nesta escola a perspetiva é semelhante.

Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e a qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não só devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes, no entanto, para nós, CEF, a auto avaliação surge fundamentalmente pela necessidade de melhorarmos o serviço educativo prestado, pela necessidade de nos autorregularmos, pela necessidade de percebermos se a auto imagem que temos de nós, escola de qualidade, é efetivamente verdadeira.

O estabelecimento de métricas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no serviço prestado, são objetivos importantes a que devemos estar atentos e que deverão estar refletidos nos nossos documentos estruturantes.

Objetivos da autoavaliação

A autoavaliação permite identificar com clareza o que a escola faz bem e no que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência (*termo que não apreciamos!*) através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003).

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

Assim, implementamos a CAF (Common Assessment Framework), com vista à melhoria contínua da escola, satisfazendo as necessidades dos colaboradores (pessoal docente e pessoal não docente), assim como dos alunos e pais/encarregados de educação.

No entanto, a propósito dos vários relatórios de avaliação e autoavaliação, subscrevemos que concordar com quase tudo o que os relatórios contêm não é o mais importante. O que mais interessa é fazer deste documento uma oportunidade para discutir, esclarecer, comparar, comentar ideias, projetos e ações, rever estratégias. Em síntese, fazer deste documento um veículo para promover a aprendizagem profissional e organizacional. Considerando as escolas como organizações onde a cultura de avaliação está profundamente enraizada e onde existem hábitos de utilização sistemática de feedback aos alunos para que, percebendo onde falharam, saibam onde e como superar dificuldades nas suas aprendizagens, espera-se que as escolas e o CEF em particular, saibam aplicar, à organização e a todos os adultos envolvidos, as mesmas técnicas de reforço das aprendizagens e motivações profissionais para estímulo de melhores desempenhos individuais e coletivos.

1. O modelo CAF

A CAF (Common Assessment Framework) é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), ajustada à realidade das Administrações Públicas, que permite a autoavaliação através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho numa perspetiva de melhoria contínua.

A CAF é uma ferramenta de autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia. Em Portugal a CAF recebeu a designação de “Estrutura Comum de Avaliação”.

A CAF é um modelo assente numa estrutura de nove critérios que correspondem aos aspetos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo assim a comparabilidade entre organismos.

Na figura seguinte está representada a estrutura da CAF 2006:



Figura 1 – Estrutura CAF

A CAF como um modelo de excelência tem como objetivos:

- Modernizar os serviços públicos;
- Introduzir na Administração Pública os princípios da Gestão da Qualidade Total;
- Otimizar a gestão e o funcionamento dos serviços públicos;
- Promover e facilitar a mudança organizacional;
- Fomentar o planeamento, a definição de estratégias e a orientação dos serviços públicos para resultados;
- Apostar no desenvolvimento dos colaboradores;
- Gerir por processos, em que cada atividade traga valor acrescentado para a escola;
- Satisfazer o cidadão-cliente (alunos e pais/encarregados de educação) e outras partes interessadas.

A utilização do Modelo CAF permite à organização implementar uma metodologia de autorregulação, isto é:

- Identificar os seus pontos fortes;
- Identificar as áreas de melhoria;
- Implementar um Plano de Ações objetivando a melhoria contínua;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Para além das escolas com a implementação da CAF atuarem dentro do quadro legal, legislativo e regulamentar, a autoavaliação também lhes permite “gerir a pressão da avaliação externa institucional”, quer antecipando a identificação dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, quer preparando a justificação/fundamentação das fragilidades identificadas pelos serviços de avaliação externa (Inspeção-Geral da Educação). A autoavaliação é ainda um excelente instrumento de “marketing” da escola, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

A aplicação da CAF está em consonância com os objetivos da Avaliação Externa das Escolas levada a cabo pela IGE (Inspeção-Geral da Educação), pois contempla aspetos comuns (*figura 2*):

O Modelo CAF e o modelo da IGE

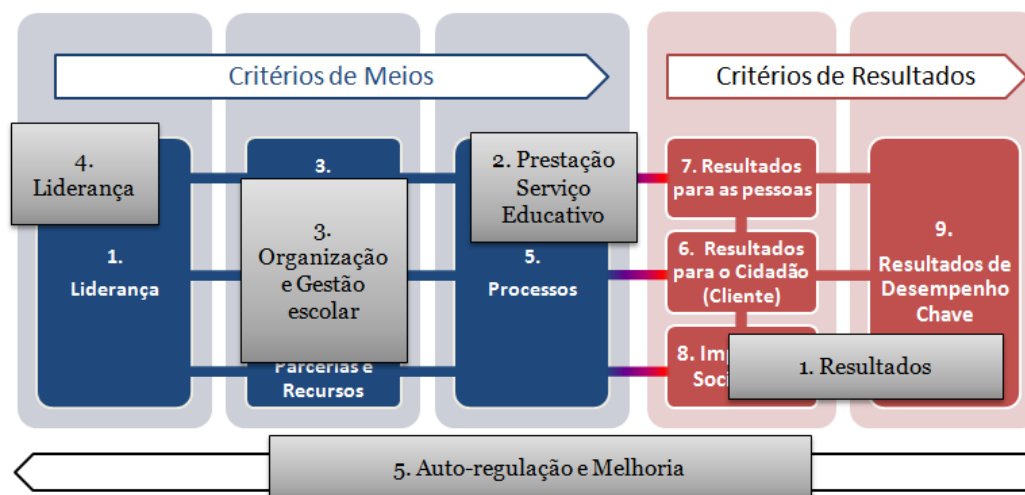


Figura 2 – Dimensões de avaliação da CAF e IGE.

2. Instrumentos e metodologia adotada

2.1. Equipa de Autoavaliação

A implementação deste modelo é da responsabilidade de uma equipa de autoavaliação constituída por elementos da escola, nomeadamente:

Diretor executivo e pedagógico Manuel Bento;

Psicólogo Fernando Ferreira;

Professora Cília Seixo;

Professora Margarida Reis;

Assistente administrativa Susana Reis.

2.2. Cronograma do Projeto

A metodologia utilizada no presente ano letivo (2018-2019), desenrolou-se da seguinte maneira:

- Reunião da equipa de autoavaliação para definir a estratégia a seguir para a implementação da CAF 2006;
- Reuniões da equipa de autoavaliação, para a elaboração/revisão dos indicadores dos questionários a aplicar ao pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação;
- Informação ao pessoal docente e pessoal não docente sobre os objetivos a alcançar, a metodologia a seguir, a importância da participação responsável de todos os intervenientes e o preenchimento dos questionários;

- d) Preenchimento dos questionários (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação);
- e) Preenchimento da grelha de autoavaliação pela equipa, em que cada indicador dos critérios da CAF é pontuado com base em evidências;
- f) Apuramento dos resultados dos questionários;
- g) Elaboração do diagnóstico organizacional da escola com base nos questionários recolhidos e na grelha de autoavaliação;
- h) Reuniões da equipa de autoavaliação para a discussão dos resultados da avaliação interna realizada na escola e das ações de melhoria a implementarmos.

O cronograma é ilustrado na figura seguinte:

Ações	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out
1. Constituição da equipa de autoavaliação												
2. Análise do modelo pela equipa												
3. Construção/reformulação dos indicadores e questionários												
4. Informação ao Docentes e Pessoal não docente												
5. Preenchimento da grelha de autoavaliação												
6. Aplicação dos questionários												
7. Tratamento dos dados/Elaboração dos relatórios												
8. Discussão dos resultados												
9. Identificação das ações de melhoria												

Figura 3 – Cronograma do projeto.

2.3. Instrumentos de avaliação

2.3.1. Grelha de Autoavaliação

A grelha de autoavaliação baseia-se no modelo disponível no manual de apoio para a aplicação da CAF, da DGAEP, com as devidas alterações adaptadas às escolas e ainda com adaptações feitas à nossa entidade.

Fez-se uma abordagem por critérios do Modelo da CAF, criando-se os indicadores julgados mais importantes para o caso da escola.

Para o preenchimento da grelha de autoavaliação a equipa deve ter uma visão muito concreta e precisa do modo de funcionamento da escola e dos seus resultados, para a identificação das evidências/iniciativas, bem como dos seus resultados. É de salientar que as evidências identificadas, devem ser concretas e objetivas de maneira a analisar e registar cada prática de gestão da escola.

O preenchimento da grelha de autoavaliação consiste no reconhecimento por parte da equipa

de autoavaliação dos aspetos principais do funcionamento e do desempenho da escola, tendo por base de trabalho a identificação de boas práticas e respetiva recolha de evidências para cada um dos critérios e respetivos subcritérios. Com base na recolha de evidências, cada elemento da equipa participa no preenchimento da grelha de autoavaliação atribuindo-se uma pontuação, devidamente fundamentada, a todos os indicadores. De forma consensual a equipa chega a um resultado final que reflete a avaliação da equipa sobre todos os critérios e subcritérios.

A equipa deve ter presente os seguintes conceitos chave para o preenchimento da grelha de autoavaliação:

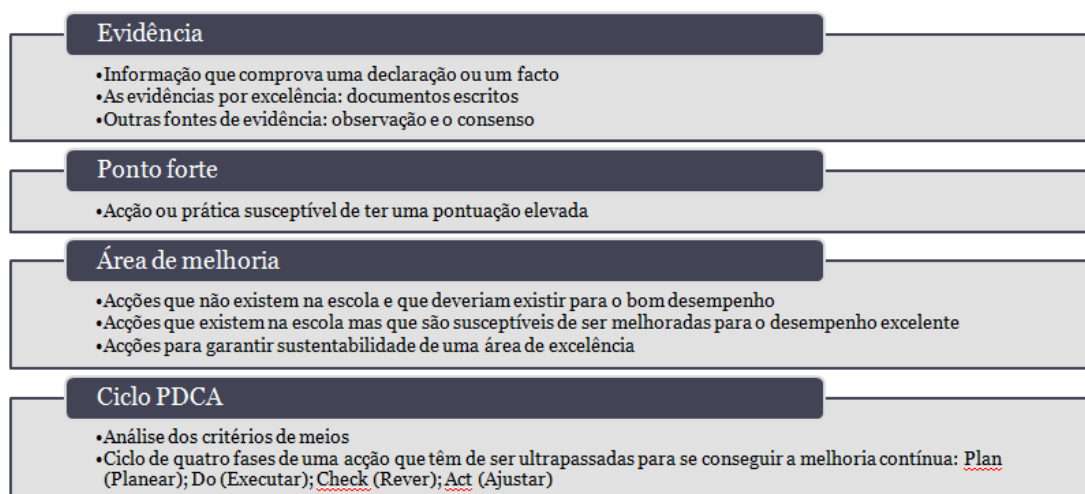


Figura 4 – Conceitos chave.

O sistema de pontuação utilizada é o sistema de pontuação clássico, com as devidas alterações adaptadas às escolas:

Tabela 1 – Sistema de pontuação dos Meios

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão	0
P (Planear)	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	1
	Existem ações devidamente planeadas	2
D (Executar)	As ações estão em fase de implementação	3
	As ações estão implementadas	4
C (Rever/Avaliar)	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	5
	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	6
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos (com ou sem evidências)	7
	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos (com evidências)	8
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	9

	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações	10
--	--	-----------

Tabela 2 – Sistema de pontuação dos Resultados

Descrição	Pontuação a usar
Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências)	0
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	1
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de ser atingidas	2
Os resultados demonstram uma tendência estável	3
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	4
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	5
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	6
Os resultados demonstram um progresso substancial	7
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	8
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	9
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	10

A escala utilizada na grelha de autoavaliação é convertida para a escala de 0 a 100 da CAF 2006.

A atribuição de uma pontuação a cada subcritério e critério do modelo CAF tem 4 objetivos principais:

- Dar uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- Medir o progresso da organização;
- Identificar boas práticas tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

2.3.2. Questionários

Quando uma organização introduz mudanças torna-se necessário planear o modo como esta irá informar aqueles que, direta ou indiretamente irão ser afetados pela mudança.

Os objetivos das sessões de sensibilização CAF são os seguintes:

- Informar de forma eficiente sobre o modelo CAF;
- Explicar o processo de inquirição;
- Construir a confiança por parte da comunidade educativa relativamente às alterações e impacto decorrentes da autoavaliação;

- Minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas e aumentando a compreensão sobre os imperativos da autoavaliação.

Desta forma, e atendendo ao âmbito alargado e prazos limitados inerentes ao Projeto CAF, é crucial estabelecer processos eficientes de comunicação, de forma a assegurar o sucesso da sua implementação. Com efeito, o conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da autoavaliação, quer das suas implicações na escola, desenvolve uma reação positiva e, por conseguinte, promove um espírito de aceitação e adesão geral junto dos indivíduos.

De facto, um dos pré-requisitos fundamentais para o sucesso da autoavaliação e da sua aceitação é o envolvimento da comunidade escolar neste processo de mudança iniciado com a autoavaliação e isso é conseguido com o preenchimento dos questionários. Os questionários dão a possibilidade da escola conhecer a opinião da comunidade educativa relativamente a determinadas questões relacionadas com o modo de funcionamento e desempenho da escola e aferir o seu grau de satisfação e de motivação para as atividades que desenvolvem.

O modelo de questionários lançados na escola resultou da adaptação dos questionários que já utilizávamos e que são em tudo semelhantes aos usados por outras escolas, pela IGEC ou pela DGAEP.

Os questionários aplicados ao pessoal docente e ao pessoal não docente são questionários abrangentes que permitem aferir conclusões sobre o nível de desempenho da escola e evidenciar domínios que necessitam de ser melhorados.

Os questionários aplicados aos alunos e pais/encarregados de educação são questionários direcionados para o critério 6 *Resultados orientados para os cidadãos/clientes*.

Os questionários foram aplicados ao pessoal docente, alunos e pais/encarregados de educação através de uma amostra representativa cuja seleção foi realizada aleatoriamente, de forma que todos tivessem a mesma oportunidade de serem selecionados. No que respeita ao pessoal não docente, optou-se por selecionar todos os colaboradores da escola dado ser uma amostra mais reduzida.

Todo o processo de inquirição e tratamento de dados garantiu a confidencialidade da identidade dos respondentes.

3. Apresentação dos resultados da Autoavaliação

3.1. Análise quantitativa

3.1.1. Grelha de Autoavaliação

A equipa de autoavaliação preencheu uma grelha de autoavaliação onde analisou os indicadores contemplados para análise dos diferentes critérios e subcritérios da CAF.

Em resumo, os resultados de avaliação da escola através das diferentes dimensões da CAF podem ser observados no gráfico seguinte:

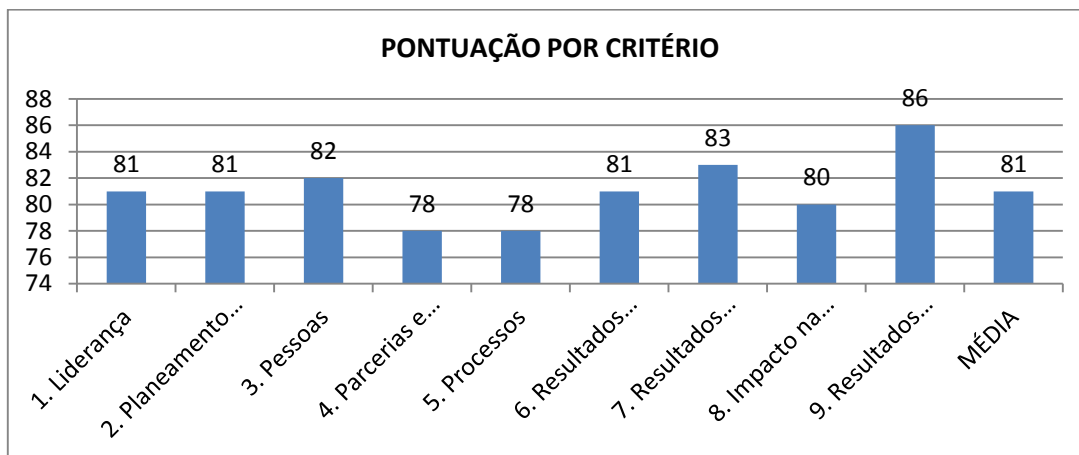


Figura 5 – Média das classificações da equipa de Autoavaliação

3.1.2. Questionários

3.1.2.1 Níveis de participação

Docentes:

Foram enviados, de forma aleatória, a 60% do total dos docentes o convite para responderem online e de forma anónima ao questionário. Responderam a quase totalidade dos seleccionados, correspondendo a 54% do total de docentes da escola.

Pessoal não docente:

Foram convidados para responder ao questionário, em papel, a totalidade do PND da escola. A taxa de adesão foi de 100%.

Alunos:

Foram aplicados 125 questionários distribuídos de forma equitativa pelos diferentes níveis e anos de escolaridade, correspondendo a 15% do total de alunos.

Pais/EE:

Foram enviados 400 convites para responderem online ao questionário, tendo havido 22% de respostas (88).

3.1.2.2 Resultados dos questionários dos Docentes

3.1.2.2.1 Resultados por critério

A partir dos questionários recolhidos foi possível classificar a opinião dos docentes, por critério (escala 0-100 CAF 2016):

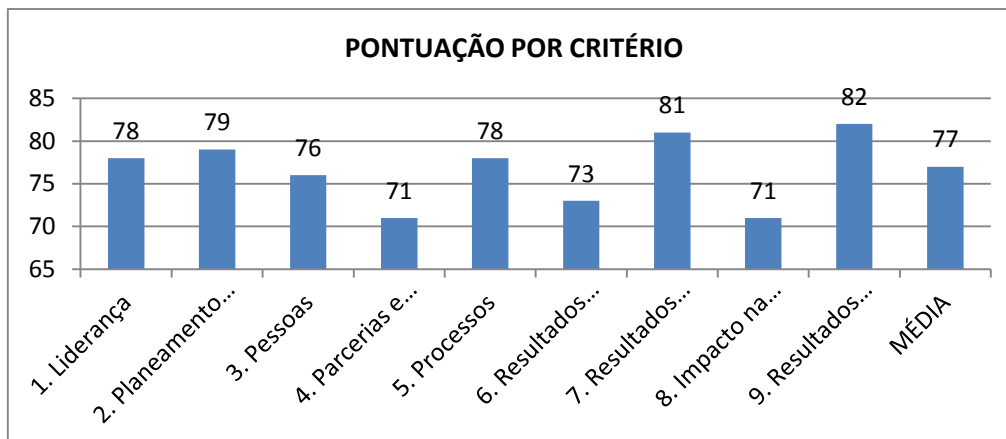


Figura 6 – Média das classificações dos docentes

Da análise do gráfico da fig. 6, conclui-se que existe uma avaliação claramente positiva por parte dos Docentes da escola. Não havendo nenhum critério que se destaque, pode-se, no entanto, assinalar os critérios 2 (Planeamento e Estratégia), 7 (Resultados relativos às pessoas) e o 9 (Resultados de desempenho chave), como os que obtiveram a pontuação mais elevada.

3.1.2.2.2 Nível de satisfação dos docentes por indicador

Através dos questionários recolhidos foi possível construir a seguinte tabela (fig. 7) que nos dá uma visão geral dos resultados obtidos por indicador e da percentagem de respostas positivas para cada um.

INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA CAF 2006	% RESPOSTAS POSITIVAS
1. A escola é aberta ao exterior.	4.15	83.00	100
2. A comunicação entre a direção da escola e os professores é eficiente.	3.84	76.80	96
3. Os circuitos de comunicação da informação são adequados.	3.67	73.40	93
4. As atividades desenvolvidas são convenientemente divulgadas junto da população.	3.57	71.40	93
5. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	3.54	70.80	85
6. Os professores sentem nesta escola uma liderança que apoia a inovação.	3.96	79.20	100
7. Os professores usufruem de autonomia na sua atividade docente.	4.26	85.20	100
8. A direção delega e partilha competências e responsabilidades.	3.92	78.40	100
9. Os professores conhecem claramente o PEE e o que se pretende para a escola.	3.70	74.00	96
10. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão e dos valores que sustentam a ação da escola	4.32	86.40	96
11. Os professores orientam a sua ação em função dos objetivos da escola.	3.78	75.60	96
12. Os recursos físicos são adequados para o desenvolvimento dos	3.03	60.60	70

processos de ensino e aprendizagem.			
13. O acesso na escola ao equipamento informático e à internet é facilitado.	2.91	58.20	67
14. Os espaços de recreio e de convívio são adequados.	3.04	60.80	52
15. Os espaços de trabalho da escola são aprazíveis.	3.18	63.60	70
16. O serviço de refeitório tem qualidade.	3.24	64.80	86
17. Os alunos respeitam os adultos.	3.40	68.00	85
18. Os alunos são respeitados pelos adultos	4.38	87.60	100
19. O nível de disciplina existente permite o bom funcionamento da escola.	3.49	69.80	89
20. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	3.52	70.40	89
21. A escola promove a realização de formação contínua adequada às necessidades identificadas.	3.67	73.40	100
22. Os professores sentem-se bem nesta escola.	3.47	69.40	100
23. Os professores consideram que a escola é segura.	4.21	84.20	96
24. Os horários dos professores, na generalidade, têm em conta não só os interesses da escola mas também as suas próprias necessidades.	4.00	80.00	100
25. As informações acerca das aprendizagens dos alunos e os seus resultados circula adequadamente entre os professores	4.11	82.20	100
26. Os professores estão satisfeitos com os vários serviços (secretaria, reprografia,...)	4.04	80.80	100
27. Os professores apreciam positivamente o trabalho da direção.	3.85	77.00	100
28. Os assuntos correntes são geridos com eficácia pela coordenação.	4.29	85.80	100
29. Os professores sentem que são apoiados pela coordenação.	3.88	77.60	100
30. Os professores integram voluntariamente os diversos projetos e atividades da escola.	3.46	69.20	93
31. O pessoal não docente, de forma geral, é correto e disponível no apoio a prestar aos professores.	3.88	77.60	96
32. Os professores sentem que o seu trabalho é reconhecido pelos pais/EE.	3.29	65.80	85
33. O SPO responde prontamente às solicitações dos professores.	3.88	77.60	100
34. O espaço físico da biblioteca é adequado à sua função.	4.34	86.80	100
35. Gosto de trabalhar nesta escola.	4.23	84.60	100
MÉDIA SATISFAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE	3.76	75.20	92.37

Figura 7 – Nível de satisfação dos docentes

Da análise da tabela da figura 7, verifica-se que todos os indicadores obtiveram classificações positivas. Embora com resultados muito semelhantes podemos destacar os indicadores 10 (Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão e dos valores que sustentam a ação da escola), 18 (Os alunos são respeitados pelos adultos) e 34 (O espaço físico da biblioteca é adequado à sua função) como os que tiveram a média mais elevada. Os indicadores 12 (Os recursos físicos são adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem), 13 (O acesso na escola ao equipamento informático e à internet é facilitado) e 14 (Os espaços de recreio e de convívio são adequados) foram os que obtiveram média mais baixa.

3.1.2.3 Resultados dos questionários do Pessoal não docente

3.1.2.3.1 Resultados por critério

A partir dos questionários recolhidos foi possível classificar a opinião do pessoal não docente, por critério (escala 0-100 CAF 2016):

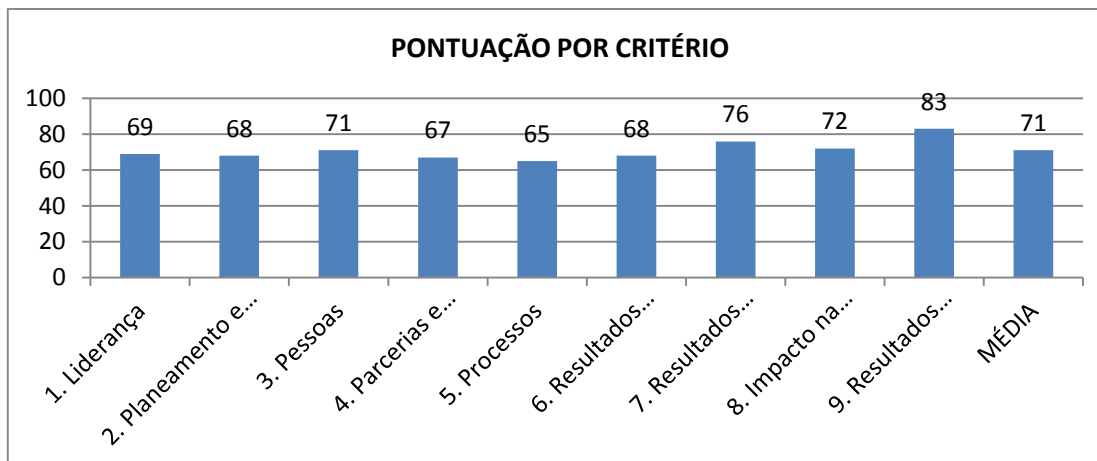


Figura 8 – Média das classificações do pessoal não docente

Da análise do gráfico da fig. 8 conclui-se que existe uma avaliação também claramente positiva por parte do pessoal não docente da escola. Verifica-se que tal como observado com o pessoal docente, são também os critérios 7 (Resultados relativos às pessoas) e 9 (Resultados de desempenho chave) que obtêm a pontuação mais elevada.

3.1.2.3.2 Nível de satisfação do pessoal não docente por indicador

Mais uma vez, através dos questionários recolhidos, foi possível construir a seguinte tabela (fig. 9) que nos dá uma visão geral dos resultados obtidos por indicador e da percentagem de respostas positivas para cada um.

INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA CAF 2006	% RESPOSTAS POSITIVAS
1. A escola é aberta ao exterior / tem boas relações com a comunidade.	3.81	76.20	100
2. A informação disponibilizada é adequada.	3.60	72.00	100
3. A direção promove mudanças significativas para a escola.	3.36	67.20	88
4. A direção valoriza o contributo dos funcionários para o bom funcionamento da escola.	3.21	64.20	85
5. A direção procura resolver os problemas dos funcionários.	3.42	68.40	88
6. As chefias valorizam o contributo dos funcionários para o bom funcionamento da escola.	3.42	68.40	78
7. As chefias gerem bem os conflitos.	3.48	69.60	88
8. Os funcionários estão envolvidos na concretização dos projetos que sustentam a ação na escola.	3.45	69.00	94
9. Os recursos físicos disponibilizados são adequados à execução das suas funções.	3.48	69.60	91
10. Os funcionários apresentam propostas de melhoria a introduzir na sua atividade (apresentam sugestões para melhorar a sua	3.3	66.00	85

atividade na escola).			
11. A direção utiliza as competências dos funcionários, de forma a rentabilizar a sua atuação ao serviço da escola.	4.32	86.40	100
12. O acesso da escola ao equipamento informático e à internet é facilitado.	3.57	71.40	91
13. Os espaços de recreio e de convívio da escola são adequados.	3.69	73.80	91
14. Os espaços de trabalho da escola são adequados.	3.69	73.80	100
15. O serviço de refeitório tem qualidade.	2.37	47.40	40
16. Os alunos respeitam os funcionários.	2.88	57.60	88
17. Os alunos são respeitados pelos funcionários.	3.91	78.20	100
18. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	3.45	69.00	85
19. O trabalho desenvolvido pelos funcionários é reconhecido e valorizado pela comunidade escolar (pais, alunos e professores).	3.30	66.00	85
20. A escola promove a realização de ações de formação contínua adequada às necessidades identificadas.	3.03	60.60	73
21. Sinto-me seguro e tranquilo nesta escola.	4.08	81.60	97
22. Gosto de trabalhar nesta escola e recomendo esta escola como local de trabalho.	4.17	83.40	100
MÉDIA DE SATISFAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE	3.50	69.99	88.50

Figura 9 – Nível de satisfação do pessoal não docente

Da análise da tabela da figura 10, verifica-se que apenas um indicador não obtém classificação positiva (15. O serviço de refeitório tem qualidade). Destacam-se os indicadores 11 (A direção utiliza as competências dos funcionários, de forma a rentabilizar a sua atuação ao serviço da escola), 21 (Sinto-me seguro e tranquilo nesta escola) e 22 (Gosto de trabalhar nesta escola e recomendo esta escola como local de trabalho) como os que tiveram a média mais elevada. Além do indicador 15, os indicadores com média mais baixa são os indicadores 12 (Os alunos respeitam os funcionários e o 20 (A escola promove a realização de ações de formação contínua adequada às necessidades identificadas), se bem que qualquer destes dois últimos indicadores tenha uma classificação positiva.

3.1.2.4 Resultados dos questionários aos Alunos

3.1.2.4.1 Nível de satisfação dos alunos por indicador

Através dos questionários recolhidos, foi possível construir a seguinte tabela (fig. 10) que nos dá uma visão geral dos resultados obtidos por indicador e da percentagem de respostas positivas para cada um. Dado que o questionário aplicado aos alunos apenas avalia o critério 6. Resultados orientados para o cidadão/cliente, decidiu-se dividir os indicadores por três áreas: Organização e cultura de escola, Ensino-aprendizagem e Serviços escolares.

INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA CAF 2006	% RESPOSTAS POSITIVAS
ORGANIZAÇÃO E CULTURA DE ESCOLA			
1. Conhecimento do Projeto Educativo da Escola.	3.5	70,0	86
2. Conhecimento do Regulamento Interno.	4.4	88.0	98
3. Recomendaria esta escola aos meus amigos.	4.3	86.0	96

4. A organização e funcionamento da escola são bons.	4.1	82.0	97
5. Sinto-me seguro e acompanhado na escola.	4.2	84.0	96
6. Estou satisfeito por frequentar esta escola.	4.3	86.0	95
7. As regras de disciplina na escola fomentam um bom clima escolar.	4.1	82.2	97
8. Estou satisfeito com as instalações da escola.	3.9	78.0	95
9. As instalações escolares são mantidas num bom estado de conservação, higiene e segurança.	4.0	80.0	92
10. Sou incentivado a participar nas atividades da escola.	3.9	78.0	96
11. Há uma boa relação entre professores e alunos.	4.2	84.0	97
12. Sou bem atendido pelos funcionários quando os procuro para tratar de qualquer assunto da escola.	4.1	82.0	95
13. Sei que posso apresentar as minhas ideias ao diretor de turma, professores e coordenadores.	4.1	82.0	97
14. Os diretores de turma acompanham as dificuldades e progressos dos alunos.	4.5	90.0	99
15. Os professores coordenadores estão disponíveis para atender os alunos.	4.2	84.0	97
16. As regras de disciplina da escola incutem o respeito pelos outros.	4.2	84.0	97
17. A direção preocupa-se em que a escola seja inovadora.	4.0	80.0	95
18. A escola pretende verdadeiramente que os seus alunos usufruam de uma formação integral (científica, desportiva, artística, ética,...)	4.1	82.0	97
Média OCE	4.1	82.0	96
ENSINO – APRENDIZAGEM			
1. Estou satisfeito com a forma de ensino praticado na escola.	4.1	82.0	99
2. Os professores ajudam os alunos nas suas dificuldades.	4.2	84.0	97
3. Estou satisfeito com o apoio dado pelos professores.	4.2	84.0	97
4. Recebo orientação sobre como devo estudar.	3.9	78.0	90
5. Estou satisfeito com o apoio educativo prestado aos alunos.	4.0	80.0	95
6. A escola preocupa-se com o insucesso escolar e organiza-se para o diminuir.	4.1	82.0	95
7. A frequência dos apoios e salas de estudo contribuem para a melhoria das minhas aprendizagens.	3.9	78.0	95
8. A escola desenvolve nos alunos o gosto em aprender.	3.8	76.0	93
9. Conheço os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos.	4.1	82.0	97
10. A escola proporciona uma boa preparação para o prosseguimento de estudos.	3.9	78.0	95
11. O horário da minha turma possibilita uma boa aprendizagem.	3.7	74.0	82
Média EA	4.0	80.0	94
SERVIÇOS ESCOLARES			
1. Estou informado sobre as atividades da escola e	4.0	80.0	95

sobre os serviços de apoio que oferece.			
2. Sou corretamente tratado na escola.	4.2	84.0	96
3. A escola preocupa-se em responder sempre e atempadamente às questões que coloco.	4.1	82.0	98
4. As informações prestadas, quer aos alunos, quer às famílias são exatas, claras e atualizadas.	4.1	82.0	97
5. A escola promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais	3.9	78.0	92
6. O Serviço de Psicologia e Orientação da escola está disponível para ajudar e apoiar os alunos.	4.1	82.0	96
7. Estou satisfeito com as atividades extracurriculares (visitas de estudo, debates, concursos, clubes, etc)	3.9	78.0	87
8. Estou satisfeito com o funcionamento da biblioteca.	3.9	78.0	93
9. Estou satisfeito com os serviços prestados pela papelaria/reprografia.	4.1	82.0	96
10. Estou satisfeito com os serviços prestados pelo bar de alunos.	4.3	86.0	98
11. Estou satisfeito com o serviço prestado pelo refeitório.	3.7	74.0	88
Média SE	4.0	80.0	94
MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS	4.1	82.0	95

Figura 10 – Nível de satisfação dos alunos

Da análise da tabela da figura 10, verifica-se que todos os indicadores obtiveram classificações positivas. Embora com resultados muito semelhantes e com avaliações muito altas, demonstrado um grau de satisfação muito elevado, podemos destacar os indicadores com melhores e piores resultados em cada área. Assim na área OCE a avaliação mais alta foi no indicador 14 (Os diretores de turma acompanham as dificuldades e progressos dos alunos) e a mais baixa foi no indicador 1 (Conhecimento do Projeto Educativo da Escola), na área EA as avaliações mais altas foram nos indicadores 2 e 3 (Os professores ajudam os alunos nas suas dificuldades e Estou satisfeito com o apoio dado pelos professores) e a mais baixa no indicador 11 (O horário da minha turma possibilita uma boa aprendizagem) e na área SE a avaliação mais alta foi no indicador 10 (Estou satisfeito com os serviços prestados pelo bar de alunos) e a mais baixa no indicador 11 (Estou satisfeito com o serviço prestado pelo refeitório).

3.1.2.5 Resultados dos questionários aos Pais/Encarregados de educação

3.1.2.5.1 Nível de satisfação dos alunos por indicador

Através dos questionários recolhidos, foi possível construir a seguinte tabela (fig. 11) que nos dá uma visão geral dos resultados obtidos por indicador e da percentagem de respostas positivas para cada um. Dado que o questionário aplicado aos pais/EE apenas avalia o critério 6. Resultados orientados para o cidadão/cliente, decidiu-se dividir os indicadores por três áreas: Organização e cultura de escola, Ensino-aprendizagem e Serviços escolares.

INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA CAF	% RESPOSTAS POSITIVAS
ORGANIZAÇÃO E CULTURA DE ESCOLA			
1. Conhecimento do Projeto Educativo da Escola.	4.39	87.80	100
2. Conhecimento do Regulamento Interno.	4.25	85.00	100
3. Tenho confiança na escola.	4.57	90.14	100
4. A organização e funcionamento da escola são bons.	4.29	85.80	100
5. Sinto que há segurança na escola.	4.36	87.20	98
6. Estou satisfeito por o(s) meu(s) filho(s) frequentarem esta escola.	4.5	90.00	100
7. Estou satisfeito com o atendimento que a escola proporciona aos pais/EE.	4.39	87.80	100
8. As regras de disciplina na escola fomentam um bom clima escolar.	4.32	86.40	100
9. Estou satisfeito com as instalações da escola.	4.46	89.20	100
10. As instalações escolares são mantidas num bom estado de conservação, higiene e segurança.	4.39	87.80	100
11. As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares.	4.21	84.20	100
12. Sinto-me respeitado pelos professores da escola	4.54	90.80	100
13. Sinto-me respeitado pelo pessoal não docente da escola.	4.43	88.60	100
14. As opiniões das famílias são tidas em consideração.	4.11	82.20	100
15. Há uma boa relação entre professores e alunos.	4.29	85.80	100
16. Tenho confiança nos professores do(s) meu(s) filho(s)/educando(s).	4.39	87.80	100
17. As regras de disciplina da escola incutem o respeito pelos outros.	4.39	87.80	100
18. Há uma boa relação entre os pais/EE e os professores.	4.46	89.20	100
19. O Diretor de turma promove a participação dos pais/EE no processo ensino e aprendizagem.	4.32	86.40	100
20. A direção preocupa-se em que a escola seja inovadora no seu projeto educativo	4.5	90.00	100
21. A escola pretende verdadeiramente que os seus alunos usufruam de uma formação integral (científica, desportiva, artística, ética,...)	4.5	90.00	100
Média OCE	4.38	87.60	99.90
ENSINO – APRENDIZAGEM			
1. O ensino que é dado na escola ao(s) meu(s) filho(s)/educando(s) corresponde às minhas expetativas.	4.29	85.80	98
2. Gosto da maneira como ensinam o(s) meu(s) filho(s).	4.29	85.80	100
3. Os alunos têm professores que os ajudam nas suas dificuldades.	4.29	85.80	98
4. Estou satisfeito com o apoio dado pelos professores ao(s) meu(s) filho(s).	4.36	87.20	100
5. Sou informado periodicamente, sobre os progressos e dificuldades do(s) meus filho(s)/educando(s).	4.21	84.20	100
6. Recebo orientação sobre como o(s) meu(s) filho(s)/educando(s) devem estudar.	3.86	77.20	98
7. Estou satisfeito com o apoio educativo prestado aos alunos.	4.32	86.40	100
8. O ensino que o(s) meu(s) filho(s)/educando(s) têm é um ensino de qualidade.	4.36	86.40	100
9. A escola desenvolve no(s) meu(s) filho(s)/educando(s) o gosto pela aprendizagem.	4.29	85.80	98

10. Considero os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido na escola.	4.29	85.80	100
Média EA	4.26	85.20	99.60
SERVIÇOS ESCOLARES			
1. Conheço o horário de atendimento aos pais/EE.	4.57	91.40	100
2. Estou informado sobre as atividades da escola e sobre os serviços de apoio que oferece.	4.32	86.40	100
3. Sou corretamente tratado na escola.	4.54	90.80	100
4. A escola preocupa-se em responder sempre e atempadamente às questões que coloco.	4.25	85.00	100
5. As informações prestadas, quer aos alunos, quer às famílias são exatas, claras e atualizadas.	4.25	85.00	100
6. A escola promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais	4.21	84.20	100
7. Sei da existência do Serviço de Psicologia e Orientação da Escola.	4.43	88.60	100
8. Estou satisfeito com as atividades extracurriculares (visitas de estudo, debates, concursos, clubes, etc)	4.29	85.80	100
9. Estou satisfeito com o funcionamento da biblioteca.	4.39	87.80	100
10. Estou satisfeito com os serviços prestados pela papelaria/reprografia.	4.5	90.00	100
11. Estou satisfeito com os serviços prestados pelo bar de alunos.	4.25	85.00	100
12. Estou satisfeito com o serviço prestado pelo refeitório.	3.96	79.20	98
13. Estou satisfeito com o serviço prestado pelo SASE.	4.18	83.60	100
Média SE	4.32	86.40	99.85
MÉDIA DE SATISFAÇÃO DOS PAIS/EE	4.34	86.80	99.67

Figura 11 – Nível de satisfação dos Pais/EE

Da análise da tabela da figura 11, verifica-se que todos os indicadores obtiveram classificações muito positivas. Os resultados nos vários indicadores são muito semelhantes e com avaliações muito altas o que torna difícil o exercício de indicar os pontos mais e menos fortes pois o grau de satisfação é muito elevado, podemos, no entanto, destacar os indicadores com melhores e piores resultados em cada área. Assim, na área OCE, a avaliação mais alta foi no indicador 12 (Sinto-me respeitado pelos professores da escola) e no indicador 3 (Tenho confiança na escola), a avaliação menos elevado foi no indicador 14 (As opiniões das famílias são tidas em consideração). Na área EA, a avaliação mais alta foi atribuída ao indicador 4 (Estou satisfeito com o apoio dado pelos professores ao(s) meu(s) filho(s)) e a mais baixa ao indicador 6 (Recebo orientação sobre como o(s) meu(s) filho(s)/educando(s) devem estudar). Na área SE, a avaliação mais alta foi no indicador 1 (Conheço o horário de atendimento aos pais/EE) e no indicador 3 (Sou corretamente tratado na escola) e a mais baixa ao indicador 12 (Estou satisfeito com o serviço prestado pelo refeitório).

3.1.3 Resultados globais da autoavaliação

Depois de apurados e analisados todos os questionários aplicados à comunidade escolar e a classificação feita pela equipa de auto avaliação, apresenta-se na fig. 12 a média final por critério obtida pela escola.

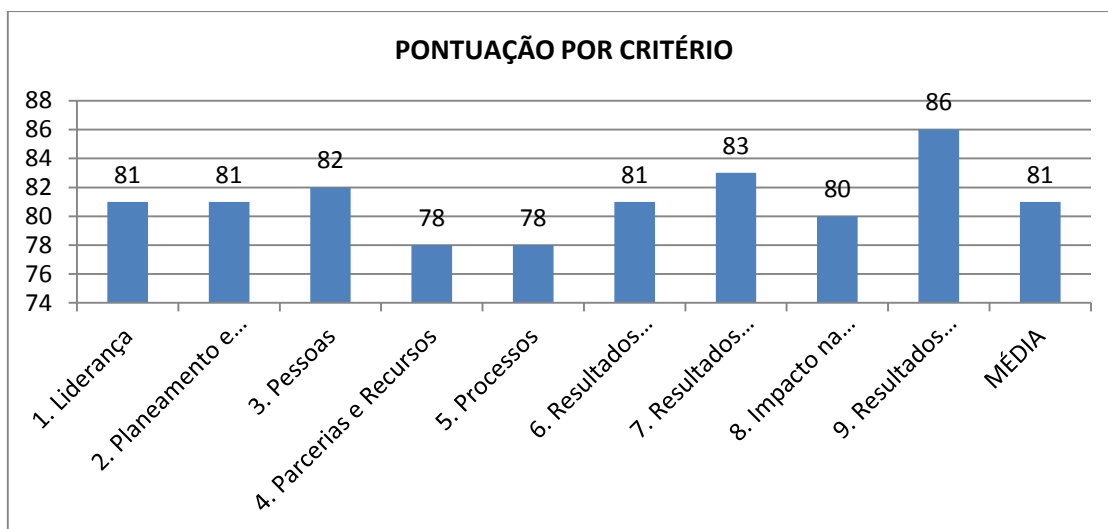


Figura 12 – Média final de autoavaliação da escola

Das classificações atribuídas por toda a comunidade educativa, verifica-se uma opinião muito positiva da escola, com destaque para os critérios 7 e 9 (Resultados relativos às pessoas e resultados desempenho chave).

3.2. Análise qualitativa

3.2.1 Introdução

Apresentados os resultados dos questionários aplicados e da autoavaliação efetuada pela equipa, segue-se a indicação dos aspetos mencionados nos inquéritos e na grelha de autoavaliação no que se refere a “Pontos Fortes” e “Aspetos a Melhorar”, no âmbito dos nove critérios do Modelo da CAF.

As médias dos critérios³ que se apresentam são feitas a partir dos resultados dos questionários aplicados aos Docentes e Pessoal não docente e da grelha de autoavaliação preenchida pela Equipa. Os dados relativos ao Critério 6 (Satisfação Cidadão/Cliente) integram também os resultados dos questionários aplicados aos Alunos e Pais/Encarregados de educação.

Neste diagnóstico é feita uma separação entre os Pontos fortes e os Aspetos a melhorar, considerando-se como pontos fortes aqueles que a escola já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva, por outro lado, os

aspetos a melhorar são aqueles que a escola ainda não conseguiu alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte dessa mesma comunidade.

Este relatório tem como finalidade apresentar os principais resultados, pelo que não se fará uma identificação exaustiva dos pontos fortes e das áreas de melhoria. Fazem, no entanto, parte integrante deste relatório, os anexos onde se incluem todos os dados recolhidos dos questionários.

21

Na análise dos dados consideraram-se como “Pontos fortes” ou “Áreas de melhoria”, os indicadores que, relativamente aos Docentes e Pessoal não docente, apresentavam, respetivamente, um desvio superior ou inferior a 0.2 pontos relativamente à Média, ou seja ≥ 3.96 e ≤ 3.56 , no caso dos Docentes e ≥ 3.70 e ≤ 3.30 , no caso do Pessoal não docente.

Relativamente aos Alunos e Pais/EE, e apenas para o critério 6, optou-se por considerar um desvio superior ou inferior a 0.3 para os Alunos e de 0.2 pontos para os Pais/EE, mas relativamente à média de cada uma das áreas (OCE, EA, SE).

3.2.2. Critérios

CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA
<u>Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:</u>
<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo; • promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo; • implementam ações e estimulam comportamentos apropriados; • estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.
Subcritérios (SC)
O que a Liderança da instituição educativa faz para:
1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo a visão, missão e valores.
1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e administração e da mudança.
1.3 Motivar e apoiar as pessoas e servir de modelo.
1.4 Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.
Pontos fortes
A direção em reunião geral descreve as linhas orientadoras da escola e perspetiva o futuro.
A direção promove cerimónias oficiais de abertura do ano letivo com toda a comunidade educativa.
A direção reúne e resolve informalmente assuntos correntes com os vários elementos da escola.
Os professores sentem nesta escola uma liderança que apoia a inovação
A escola é aberta ao exterior / tem boas relações com a comunidade.
Aspetos a melhorar
A direção valoriza o contributo dos funcionários para o bom funcionamento da escola.

CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA
<u>Como a Escola implementa o Projeto Educativo através de:</u>
<ul style="list-style-type: none"> • uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa; • estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis; • atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Subcritérios (SC)
O que a instituição educativa faz para:
2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes.
2.2 Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis
2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a instituição educativa.
2.4 Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.
Pontos fortes
Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão e dos valores que sustentam a ação da escola.
É feita avaliação e revisão dos documentos orientadores da escola.
A direção informa com regularidade das alterações ou iniciativas que a escola se propõe fazer.
Aspetos a melhorar
Os funcionários apresentam sugestões para melhorar a sua atividade na escola.

CRITÉRIO 3 – PESSOAS
<i>Como a Escola gere os seus recursos humanos:</i>
<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente; • promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual; • de acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.
Subcritérios (SC)
O que a instituição educativa faz para:
3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia.
3.2 Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais.
3.3 Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.
Pontos fortes
Os horários dos professores, na generalidade, têm em conta não só os interesses da escola mas também as suas próprias necessidades.
Os assuntos correntes são geridos com eficácia pela coordenação
A direção tem uma cultura de delegação de funções e responsabilidades na coordenação, chefias e restantes colaboradores.
Aspetos a melhorar
Os professores sentem-se bem nesta escola.
Os professores integram voluntariamente os diversos projetos e atividades da escola.
Os professores sentem que o seu trabalho é reconhecido pelos pais/EE.
O trabalho desenvolvido pelos funcionários é reconhecido e valorizado pela comunidade escolar (pais, alunos e professores).
A escola promove a realização de ações de formação contínua adequada às necessidades identificadas.

CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS
<i>Como a Escola planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar os Planos Anuais de Atividades e o Projeto Educativo.</i>
Subcritérios (SC)
O que a instituição educativa faz para:
4.1 Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes.
4.2 Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar.
4.3 Gerir os recursos financeiros.
4.4 Gerir o conhecimento e a informação.
4.5 Gerir os recursos tecnológicos.
4.6 Gerir os recursos materiais.
Pontos fortes

Os professores consideram que a escola é segura.
Os professores estão satisfeitos com os vários serviços (secretaria, reprografia,...)
O espaço físico da biblioteca é adequado à sua função.
Existem protocolos com inúmeras empresas para assegurar os estágios aos alunos do ensino profissional.
Existem protocolos estabelecidos com o Município, a Junta de freguesia, instituições do ensino superior, outras instituições relevantes.
Aspetos a melhorar
Os recursos físicos são adequados para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.
O acesso na escola ao equipamento informático e à internet é facilitado.
Os espaços de recreio e de convívio são adequados.
Os espaços de trabalho da escola são aprazíveis.
O serviço de refeitório tem qualidade.

CRITÉRIO 5 – PROCESSOS
<i>Como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:</i>
<ul style="list-style-type: none"> • apoiar a sua estratégia; • satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação; • gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.
Subcritérios (SC)
O que a instituição educativa faz para:
5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática.
5.2 Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os cidadãos/clientes.
5.3 Inovar os processos envolvendo os cidadãos/clientes.
Pontos fortes
Estão estabelecidos os processos e as prioridades de intervenção.
A escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade.
Aspetos a melhorar
O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.
Os funcionários apresentam propostas de melhoria a introduzir na sua atividade (apresentam sugestões para melhorar a sua atividade na escola).
Avaliar as repercussões nos alunos, das alterações/ inovações introduzidas nas práticas letivas.
Aumentar as práticas de acompanhamento e supervisão interna das práticas letivas.

CRITÉRIO 6 – RESULTADOS CIDADÃO/CLIENTE
<i>O que a Escola está a alcançar relativamente aos seus clientes (Alunos e Encarregados de Educação).</i>
Subcritérios (SC)
Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:
6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação.
6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação.
Pontos fortes
Os alunos são respeitados pelos adultos
Conhecimento do Regulamento Interno
Os diretores de turma acompanham as dificuldades e progressos dos alunos.
Conheço o horário de atendimento aos pais/EE.
Sou corretamente tratado na escola
Aspetos a melhorar
Os alunos respeitam os adultos
O nível de disciplina existente permite o bom funcionamento da escola
Conhecimento do Projeto Educativo da Escola.
O horário da minha turma possibilita uma boa aprendizagem.

Estou satisfeito com o serviço prestado pelo refeitório.
As opiniões das famílias são tidas em consideração
Recebo orientação sobre como o(s) meu(s) filho(s)/educando(s) devem estudar
Estou satisfeito com o serviço prestado pelo refeitório

CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS
<i>O grau de satisfação das necessidades e expectativas do pessoal docente e não docente da Escola aos seus projetos profissionais.</i>
Subcritérios (SC) Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores através de:
7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas.
7.2 Indicadores de resultados relativos às pessoas.
Pontos fortes
Os resultados escolares são analisados regularmente (2 vezes por período) e são propostas estratégias de melhoria.
Os professores usufruem de autonomia na sua atividade docente.
Gosto de trabalhar nesta escola e recomendo esta escola como local de trabalho.
Aspetos a melhorar
Auscultar o PND sobre a elaboração do plano de formação.

CRITÉRIO 8 – IMPACTO NA SOCIEDADE
<i>O grau de intervenção que tem a Escola junto da comunidade local e regional.</i>
Subcritérios (SC) Os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:
8.1 Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais.
8.2 Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.
Pontos fortes
A escola desenvolve múltiplos projetos que são uma mais-valia para a formação integral dos alunos.
A escola tem uma forte preocupação em responder às necessidades da população.
A escola preocupa-se em promover a cidadania.
Aspetos a melhorar
Sem referências

CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO-CHAVE
<i>Os resultados alcançados pela Escola face aos objetivos delineados no Projeto Educativo e aos recursos utilizados.</i>
Subcritérios (SC) O cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:
9.1 Resultados externos.
9.2 Resultados internos.
Pontos fortes
As informações acerca das aprendizagens dos alunos e os seus resultados circulam adequadamente entre os professores
Sinto-me seguro e tranquilo nesta escola.
Aspetos a melhorar
Sem referências

4. Conclusão

O processo de autoavaliação da escola com base no modelo CAF permitiu constatar, mais uma vez, que o grau de satisfação evidenciado por toda a comunidade educativa é muito elevado em todos os critérios. Regista-se com particular agrado o nível de satisfação evidenciado pelos alunos e pelos pais/encarregados de educação.

Apesar desta constatação considera-se que é fundamental continuarmos a incrementar os processos de monitorização e avaliação da escola pois a EAE depara-se por vezes com dificuldade em avaliar determinados indicadores. Dificuldade que só é superada pelo profundo conhecimento que a equipa tem da escola.

Apesar do grau de satisfação evidenciado, conseguimos, no entanto, indicar um conjunto de oportunidades de melhoria:

- Auscultar mais os funcionários nos projetos e medidas para o bom funcionamento da escola;
- Aumentar o número de docentes que integram voluntariamente os diversos projetos e atividades da escola;
- Aumentar o reconhecimento por parte dos pais/EE do esforço e trabalho desenvolvido pelos professores;
- Aumentar o reconhecimento por parte da comunidade escolar (pais, alunos e professores) pelo trabalho desenvolvido pelo pessoal não docente;
- Melhorar os recursos físicos destinados ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem;
- Melhorar o acesso na escola ao equipamento informático e à internet;
- Melhorar os espaços de recreio e de convívio;
- Tornar mais aprazíveis os espaços de trabalho da escola;
- Aumentar a qualidade da alimentação servida no refeitório;
- Incrementar mais o trabalho colaborativo entre docentes;
- Avaliar as repercussões nos alunos, das alterações/ inovações introduzidas nas práticas letivas;
- Aumentar as práticas de acompanhamento e supervisão interna das práticas letivas;
- Aumentar o nível de disciplina existente de forma melhorar o bom funcionamento da escola;
- Incrementar o grau de apropriação por parte da comunidade do Projeto Educativo da Escola.

- Otimizar os horários dos alunos de forma a aumentar a aprendizagem;
- Auscultar mais as opiniões das famílias;
- Auscultar o PND sobre a elaboração do plano de formação.

5. Considerações finais

O presente relatório encerra a primeira fase de trabalho da equipa de autoavaliação que consistiu na análise do desempenho da escola mediante a identificação de boas práticas e das oportunidades de melhoria.

Este documento será apresentado ao pessoal docente e não docente e disponibilizado para consulta à restante comunidade educativa.

Pretende-se, como sempre foi prática corrente nesta escola, que os resultados apresentados neste relatório não sejam vistos como críticas à atuação dos vários agentes educativos, mas sim, como oportunidades para cada um, individualmente e coletivamente, fazer uma reflexão crítica sobre a escola que somos e sobre a escola que queremos ser.

Os resultados apresentados irão permitir a construção de um plano de ações que conduzam à melhoria do funcionamento organizacional da nossa escola e ao desenvolvimento profissional e pessoal de todos nós que aqui exercemos funções.

CEF, Outubro de 2019.